

Desenvolver a Comunidade de Lindy Hop em Portugal

José Simões

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Neste documento são analisados vários aspectos das actividades realizadas pelo aluno que contribuem para um melhoramento e formação pessoal, os efeitos que as mesmas tiveram sobre ele, sobre a comunidade, e sobre os colegas e amigos no contexto da escola. É também analisada forma como a comunidade influenciou as decisões e a forma de gestão das actividades, e o que poderia ter sido feito para evitar alguns erros, e como essas escolhas teriam influenciado o aluno.

Palavras Chave—educação, dança, aulas de dança, lindy hop, swing, desenvolvimento cultural, comunidade, o lindy hop e os alunos, influência na cultura em Lisboa, dinâmicas de grupos de dança

1 INTRODUÇÃO

As actividades propostas e realizadas pelo aluno podem ser analisadas de diferentes pontos de vista. Naturalmente, destacam-se os melhoramentos a nível pessoal, tanto de carácter, como de comunicação e até de gestão dos alunos, colegas, e amigos que fazem parte dos círculos da escola.

No entanto, será também interessante, no contexto deste documento, e de uma introspecção competente, analisar as influências destas actividades na dinâmica da escola, na adesão e motivação destes círculos, e vice-versa, ou seja, como é que eles afectaram as escolhas e decisões feitas pelo aluno no decorrer das actividades.

Assim, este documento está dividido em secções, de forma a que, além de fornecer um contexto adequado, se consigam distinguir as várias facetas desta análise.

A secção 2 detalha o período que antecedeu as actividades, de forma a criar o ambiente necessário para compreender as conclusões.

- José Simões, nr. 58592,
E-mail: jms@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 27 de Maio de 2015.

A secção ?? analisa os resultados das actividades em relação ao aluno e às suas capacidades.

A secção 4 discute os resultados e tenta, de forma breve, fazer uma crítica às conclusões anteriores.

Assume-se que foi feita uma leitura prévia do relatório de actividades, que fornece o contexto necessário para apreciar este documento, que não repete informação por mor da brevidade.

2 MOTIVAÇÃO

Nesta secção apresentam-se os eventos que levaram à entrada do aluno na Swing Station, os primeiros meses, o sentimento crescente de envolvimento na comunidade, e por fim as razões que levaram à execução das actividades e subsequente candidatura das mesmas à disciplina de Portfolio Pessoal IV.

2.1 O Início

O aluno inscreveu-se na Swing Station em Outubro de 2013, após assistir a uma breve demonstração (que mais tarde viria a reconhecer como uma prática ao ar livre) na praça do Martim Moniz, em Lisboa.

Os primeiros quatro meses de aulas decorreram com alguma dificuldade, com

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.9	0.9	0.9	1.0	0.7		0.6	1.0	1.0	1.0	0.8	0.6	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

uma sensação crescente de inadaptação, já que nunca tinha dançado, e desconhecia a existência dos eventos sociais de Lindy Hop.

No entanto, após este período inicial, houve um período rápido de ascensão, de novos conhecimentos, novos amigos e colegas, e um gosto cada vez maior pelo espírito dos eventos.

Não estando relacionado com a actividade em si, é de notar que foi muito agradável começar a frequentar eventos em que o álcool parecia não ser o *background* constante, coisa que acontece numa grande quantidade de eventos nocturnos deste tipo (e outros) em Lisboa. Note-se, a intenção não é fazer uma crítica, que está fora do âmbito deste documento, mas constatar que o sentido de envolvimento e diversão gerado pelo interesse comum dos praticantes da dança é extraordinário, e é portanto um dos pilares fundamentais da comunidade. Pode facilmente relacionar-se este facto com a introdução histórica ao Lindy Hop dada no relatório de Actividades.

2.2 Evolução

Após o período inicial, a evolução do aluno seguiu a forma característica para os alunos activos e presentes: um salto "exponencial" na capacidade e técnica, e um círculo cada vez mais largo de conhecimentos. Em parte devido ao novo aumento interesse, parte devido à aprendizagem do Lindy Hop seguir esta "curva" naturalmente, e parte devido ao treino constante (disfarçado de diversão) das práticas e festas, esta evolução levou à necessidade natural de evoluir mais ainda.

Qualquer adepto de uma dança tão técnica como o Lindy Hop partilhará a seguinte opinião: Quanto maior o nível de conhecimento, maior é a capacidade de crítica própria. A evolução na dança significa também um aumento da percepção em relação aos mais variados pormenores da técnica, da postura, do equilíbrio, e da "beleza" gerada pela desconstracção na dança, que surge com a prática. Assim, a sensação de insuficiência aumenta com a aprendizagem, criando um ciclo que se alimenta a si próprio.

2.3 O Sentido de Envolvimento e a Comunidade

É natural assumir que as sensações descritas acima não serão acontecimentos isolados, e a realidade é que certos indivíduos dão tanto de si à comunidade que se tornam também pilares da comunidade. Assim, mesmo já existindo grupos de amigos muito próximos que se tinham formado nas aulas, começou a distinguir-se um núcleo fundamental (da "geração de 2013") de pessoas que estavam sempre presentes, que ajudavam quando era preciso, que geriam, cativavam, e guiavam os alunos menos presentes, e até que atraíam pessoas que não dançavam.

O funcionamento da escola também ajuda a que assim seja: quanto mais activo um aluno, maior a possibilidade de ser chamado para aulas adicionais, sem pagar, para receber ajuda dos professores, etc.

Eventualmente, este núcleo de pessoas, do qual o aluno faz parte, começou a estar presentes na escola numa base quase diária. Começaram a conhecer os professores, os alunos de várias turmas, o funcionamento das aulas, da gestão da escola, da logística, do marketing (essencial para uma modalidade nova no país, com pouca visibilidade e alta rotatividade de pessoas). Um exemplo interessante são os auxílios procurados pela escola, mais em termos de visibilidade do que de finanças. Por exemplo, o festival Atlantic Swing Festival (ASF) é patrocinado pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação, EM (EGEAC), e está integrado no programa das Festas de Lisboa, no mês de Junho.

Enfim, todos estes aspectos contribuíram para que o grupo fosse uma espécie de "assistentes" voluntários da escola.

Foi mencionado anteriormente que a escola "recompensa" quem está presente. pois bem, vários elementos deste grupo foram convidados para desempenhar funções importantes ultimamente. Alguns como professores, outros como responsáveis pelas práticas, ainda outros como "suplentes" para quando falta um professor. Mas, para poder desempenhar funções de ensino, é necessário ter-se uma certa formação. Não basta dançar bem e estar presente, ou

a aprendizagem e desempenho dos alunos sairá prejudicada. Assim, os membros que potencialmente se tornarão professores são sujeitos a formação adicional, muito intensa, e muito mais rígida do que nas aulas normais. Formação esta que alimenta ainda mais o ciclo de interesse descrito acima.

Em retrospectão, este mecanismo é absolutamente necessário. O Lindy Hop é uma novidade em Portugal, pelo que não é possível contratar professores arbitrariamente quando abrem vagas ou quando há falta dos mesmos. Conclui-se, portanto, que todos estes factores fazem parte do(s) mecanismo(s) utilizado(s) pela escola para se perpetuar.

3 ACTIVIDADES E ESCOLHAS

Nesta secção analisa-se cada actividade de uma forma independente, os pontos fortes, os insucessos e as suas causas, e perspectivas futuras.

3.1 O Falhanço do Grupo de Coreografias

A ideia de criar um grupo autónomo de coreografias agradou bastante a todos os elementos que formaram o grupo: Entrar subitamente num palco a meio de uma festa, com uma coreografia nossa, sem apoio de professores era um grande atractivo.

No entanto, passados 4 meses, o grupo desbandou. Note-se que este era composto de "elementos activos", anteriormente descritos, e por isso reinou uma certa confusão depois da extinção acerca de "quem desistiu", ou "como pode o grupo ter acabado depois de começar com tanta força". Em retrospectão, talvez não haja uma resposta certa, mas existem vários factores que podem ter levado ao seu fim.

Por um lado, cada vez mais os elementos tinham outros compromissos, dentro e fora da escola. Por outro, é preciso uma força colectiva muito forte para manter um agrupamento espontâneo de alunos sem experiência a coreografar, seja com que frequência for. Além disso, tornou-se óbvio para o aluno (e alguns outros) que deveria existir um subgrupo de pessoas que organizam/gerem o grupo. No entanto, revelou-se difícil criar esta hierarquia (que não era de todo pretensiosa) já que os elementos se

tinham juntado na condição de ser um grupo espontâneo, com as decisões tomadas sempre em conjunto.

Outro aspecto importante foi a simplicidade das coreografias. As sessões que o grupo fez para coreografar foram frequentadas na maioria das vezes apenas por alunos, todos eles sem experiência. Assim, as linhas de coreografia que conseguimos produzir eram na sua maioria sequências mecanizadas de passos básicos, sem *glamour*, sem expressão.

Concluindo, a sensação geral foi a de um trabalho mal feito numa tarefa acima das nossas capacidades. E assim, o grupo acabou no início do mês de Abril de 2015.

3.2 O Sucesso do *Big Apple*

A análise a fazer em relação ao workshop de *Big Apple* é bastante minimalista: Os resultados foram os esperados. Esta constatação não tenta ser pretensiosa, já que o aluno se esforçou muito para conseguir aprender a coreografia, a fim de entrar no *showgroup*, que era um dos grandes objectivos.

É importante notar que, além das sessões do workshop, os alunos organizavam um treino adicional todas as semanas, sobreposto a uma prática, para treinar apenas o *Big Apple*. Nestas sessões existia uma grande entejada, e um grande espírito de equipa. É provável que sem estas sessões em conjunto os resultados tivessem sido piores, para todos.

Adicionalmente, o aluno começou nesta altura a aperceber-se de uma questão extremamente importante, por causa de ajudar os colegas com a coreografia: Dançar bem e ensinar bem uma dança são coisas muito diferentes.

3.3 O Convite para Professor de Lindy Hop

Como já mencionado, o aluno foi convidado a entrar na escola como professor contratado, assim que a tiver disponibilidade. Esta entrada está programada para o final de Outubro, após a entrega da tese de mestrado, e a vaga está garantida. Note-se que as aulas de Lindy Hop acontecem num regime pós-laboral.

A experiência do workshop de *Big Apple* confirma as conclusões tiradas quando o aluno

substituiu um professor durante duas aulas: dançar, e ensinar uma dança, são coisas muito diferentes.

Este convite para substituir os professores aconteceu antes do convite formal para entrar na escola. Ainda assim, fortalece a sensação anterior. Ensinar dança, é, em muitos aspectos, como as outras formas de ensino: É necessária uma certa postura, é necessário saber falar em público e ser claro nas explicações. É também necessário um nível de proficiência na dança que está para além de qualquer dúvida. Por fim, mas não menos importante, é necessário saber cativar e comunicar com os alunos, estar atento às reacções durante as aulas, e por vezes levantar o espírito quando os alunos desanimam qualquer que seja a razão.

Todos estes aspectos fazem parte do trabalho que o aluno está activamente a fazer, quando substitui outros professores. O objectivo principal nem é dar a aula, visto que há sempre um sénior a guiar, mas ensinar preparar o aluno para melhorar todas estas componentes.

Falar em público nunca foi um ponto forte, e a projecção de voz precisa também de ser trabalhada. Felizmente, o mestrado em Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico (IST) é também bastante focado nestes aspectos, que complementam o treino das aulas de dança.

Relativamente à claridade na explicações, é necessário "dizer mais com menos palavras": discursos infundáveis sobre postura e técnica tendem a destruir esforços anteriores. A forma de comunicar com os alunos de Lindy Hop não está muito longe de uma enumeração de tópicos, quando se trata de explicações técnicas.

Por fim, e talvez o mais difícil, é necessário remover todos os floreios da técnica avançada nas aulas (que são bastante desejáveis noutros níveis). Se um passo a ser ensinado tem nuances, ou "brilhos", é necessário não os mostrar, caso contrário a maioria dos alunos tenta imitá-los, ao invés de treinar a base, o que é extremamente prejudicial. Como mencionado, é desejável em níveis mais avançados, mas apenas depois de possuir um controlo excelente sobre a base.

4 DISCUSSÃO

Concluindo, há ainda muito trabalho por fazer, por parte do aluno, para se tornar professor. No entanto, a progressão tem sido constante, e são esperados bons resultados.

Todas as experiências descritas têm como fim este último resultado, e espera-se que todos os esforços perpetuem o Lindy Hop em Portugal, e que o ajudem a crescer, a tornar-se conhecido, e a tornar-se uma prática comum.

É uma actividade física intensa, é um escape mental muitíssimo agradável, é belíssimo quando é bem dançado (e até mal dançado, para o olho inexperiente), e é um património da cultura que merece ser perpetuado.

Relativamente ao aluno, espera-se que esta narrativa tenha sido clara nos pontos de personalidade que este melhorou. A introspecção é por vezes difícil de fazer sem um motivo forte, propósito que este documento serve, e no qual se tenta ser o mais abrangente possível.

Leito apenas a conclusão
como filo a obter qual
o aumento da idade?

Bio??

AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de agradecer a:

Abeth Farag, pelo suporte incondicional

Carla Frade, pelo mesma razão

Bruno Henriques, professor, pela ajuda e presença constante na aprendizagem do aluno

Escola Swing Station

REFERÊNCIAS

- [1] "Atlantic swing festival - in the wings," <http://www.atlanticswingfestival.com/in-the-wings/>, accessed: 2015-06-20.

Apesar deste contratempo, pode ver-se o nome e fotografia do aluno na secção "In the Wings" do website do ASF [1], que comprova o suporte técnico prestado durante o festival.